

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR: uma experiência na Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA)

Ariane Andrade da Silva¹

Camila Franco dos Santos²

Lilian Angélica da Silva Souza³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre o Serviço Social e a Educação Popular, a partir da experiência da Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA). Trata-se de um texto elaborado como parte das ações realizadas em um projeto de extensão, que adota a perspectiva materialista histórico-dialética e tem como metodologia a revisão bibliográfica. Os resultados encontrados revelam a importância da Educação Popular para o Serviço Social, ao considerar a possibilidade do resgate e da renovação profissional de uma construção de base e popular.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação Popular. CAPINA.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the relationship between Social Work and Popular Education, based on the experience of Cooperation and Support for Alternative Inspiration Projects (CAPINA). This is a text prepared as part of the actions carried out in an extension project, which adopts a historical-dialectical materialist perspective and uses a bibliographic review as its methodology. The results found reveal the importance of Popular Education for Social Work, when considering the possibility of rescuing and professional renewal of a grassroots and popular construction.

Keywords: Social Work. Popular Education. CAPINA.

1 INTRODUÇÃO

A discussão aqui proposta parte de uma das ações de extensão realizada na Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro; Graduanda em Serviço Social; aryaneandradee@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro; Graduanda em Serviço Social; camilafranco06042001@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana; l.souza@ess.ufrj.br.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



(REPENSSE)ⁱ, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA), no período de setembro de 2022 a maio de 2023.

A CAPINA é uma associação civil sem fins lucrativos, que tem como foco a Economia de Setores Populares, buscando qualificar empreendimentos associativos de trabalhadores e trabalhadoras, com vistas à sua gestão e sustentabilidade. Fundada em 1988, no Rio de Janeiro, a CAPINA já atuou com mais de 150 organizações populares em 22 estados brasileiros, por meio da sua vinculação com associações e cooperativas de agricultores familiares, grupos urbanos de produção, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais e universidades.ⁱⁱ Tendo como abordagem a Educação Popular, reúne um coletivo de profissionais, dentre eles, o/a assistente social.

A parceria institucional entre a UFRJ e a CAPINA, surge com o interesse da REPENSSE em possibilitar aos/às estudantes de graduação em Serviço Social o acesso ao conjunto de saberes no âmbito da economia solidária e a experiência extensionista com uma formação de base popular. Dessa forma, os primeiros meses desta parceria resultaram em reuniões de planejamento, exposição dialogada sobre o tema da Economia de Setores Populares e visita institucional.

Nesta direção, este trabalho tem como objetivo analisar as particularidades da Educação Popular e sua relação com o Serviço Social, a partir de apontamentos sobre o trabalho desenvolvido pela CAPINA. Adota-se o materialismo histórico-dialético enquanto referencial teórico para fundamentar nossa análise, bem como a metodologia de revisão bibliográfica.

2 SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR

A Educação Popular se apresenta como uma contratendência na sociedade capitalista, uma vez que se constitui, de acordo com Santos (2013), como: “forma de fazer educação que contribui para a mobilização e organização dos trabalhadores e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



favorece o despertar para uma consciência crítica, considerando nessa concepção a dimensão da classe e necessidade de ultrapassar essa ordem societária” (p. 2).

Nestes moldes, ela se põe em oposição à sustentação da ordem capitalista, uma vez que a burguesia necessita da classe trabalhadora alienada que defenda sua própria exploração e não questione as contradições existentes nos modos de produção e reprodução. Ao considerar a existência de grande massa pauperizada, que garante o lucro dos mais ricos, o grande capital utiliza-se de meios para disseminar uma ideologia que sirva como instrumento de controle das massas e não permita a apreensão das dinâmicas de expropriação de seus direitos. Portanto, para garantir a manutenção da sua hegemonia, o capitalismo opera sobre a educação, a fim de obstaculizar as bases necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico dos sujeitos e o conseqüente questionamento da ordem social vigente. Isso porque,

A educação sempre foi um campo da vida social tensionado pelas disputas dos projetos societários de diferentes grupos e segmentos sociais, principalmente em função de se constituir um espaço de luta privilegiado no processo de conquista de hegemonia política e cultural na sociedade (CUNHA, 2013, p. 88).

Contudo, apesar do capitalismo manter vigente suas estruturas de dominação e exploração, o que impacta diretamente no modelo educacional brasileiro, voltado, prioritariamente, para a manutenção de mão-de-obra para o mercado de trabalho, Paulo Freire (1977) contribui para outro horizonte de educação. Fazendo oposição ao modelo econômico capitalista, as formulações de Freire colocam a educação sob um novo direcionamento social, definida como uma pedagogia crítica em que a obtenção e produção de saberes visam a emancipação humana e se desenvolve sobre o prisma da construção coletiva e dialógica, que valoriza os conhecimentos da classe trabalhadora.

A partir dessa contratendência desenvolvida por Freire que se encontram as ligações entre Educação Popular e Serviço Social. Ambos se alicerçam em alguns princípios comuns, dentre os quais a liberdade; o diálogo; a autonomia, a formação da consciência crítica e a defesa dos interesses da classe trabalhadora; autonomia;

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



transformação, emancipação, participação e organização social, que acenam para outro horizonte de sociedade.

O elo entre Serviço Social e educação popular se dá no debate teórico-profissional ante o refluxo dos movimentos sociais e dos processos maciços de organização sindical. O pensamento freiriano é referência no campo da educação, dos movimentos sociais e da mobilização político-cultural na sociedade brasileira. O interessante das ideias de Paulo Freire é que, apesar da diversidade de possibilidades de abordá-las e do sincretismo que integrou sua gênese, elas não são neutras e puramente teoricistas, uma vez que fornecem subsídios para a práxis social. Dessa forma, apresenta componentes que convergem com o conjunto de valores, princípios e diretrizes que são caros ao Serviço Social (SOUZA, 2023, p. 9).

As primeiras influências da concepção freiriana para o Serviço Social no Brasil, podem ser identificadas no Movimento de Reconceituação, que fez confluír as dimensões políticas e pedagógicas da profissão. Na década de 1970, no contexto de ditadura militar, o Método de Belo Horizonte (Método BH) viu a Educação Popular como ferramenta de conscientização e mobilização política das classes populares (NETTO, 2001). Ela foi um dos eixos norteadores da proposta metodológica de ruptura do Movimento.

Assim como a Educação Popular, enquanto movimento político e pedagógico, busca a emancipação da classe trabalhadora por meio da construção e ampliação de saberes, o Método BH tinha como pressupostos a transformação da sociedade e do homem por meio da conscientização. Em outras palavras,

Os formuladores do Método BH, a exemplo do método Paulo Freire, definem o papel do trabalhador social no processo de mudança como um trabalho em torno da conscientização. Embora Freire não seja sequer citado no texto de BH, conseguimos identificar inúmeros pontos de contato entre os dois métodos no que se refere à concepção de consciência (GOMES, 2011, p. 67).

Em 1964, Paulo Freire já havia participado como convidado principal na mesa de abertura do II Encontro das Escolas de Serviço Social do Nordeste; e, em 1986, a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, a então ABESS, à época,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



promoveu o Seminário Nacional sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Serviço Social (MACHADO; SILVA; TOLENTINO, 2019).

Ao considerar a educação como campo de luta, o Serviço Social se inscreve na garantia e no acesso aos direitos sociais, como dever do Estado. Ademais, o conteúdo curricular do curso é composto pelo núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; o núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e o núcleo de fundamentos do trabalho, que diz respeito aos elementos da profissão como uma especialização do trabalho coletivo (BRASIL, 2002). Tais fundamentos conferem aos/às estudantes e profissionais de Serviço Social, os elementos para desvelar as complexas expressões da “questão social” em diferentes espaços sócio-ocupacionais, a partir das dimensões pedagógica, crítica e interventiva da profissão, não perdendo de vista que

[...] se a educação, sob o prisma do capital, se converte em um conjunto de práticas sociais que contribuem para a internalização dos consensos necessários à reprodução ampliada deste sistema metabólico, também e a partir dessa dinâmica é que se instauram as possibilidades de construção histórica de uma educação emancipadora, cujas condições dependem de um amplo processo de universalização do trabalho e da educação como atividade humana autorrealizadora (CFESS, 2013, p. 18-19).

Historicamente, a Educação Popular tem sido empregada por profissionais que realizam trabalhos comunitários, de mobilização popular e/ou atuam em movimentos sociais ou Organizações Não Governamentais (ONG). Em que pese a sua vinculação e contribuição no período de renovação do Serviço Social, a verdade é que

Atualmente a educação popular não está muito presente nos debates acadêmicos da área do Serviço Social. E quase não aparece mais nos eventos científicos dessa área, como podemos evidenciar nos anais dos principais congressos ou encontros da profissão dos últimos anos (MACHADO, 2012, p. 154).

Porém, consoante lamamoto (2012, p. 33), é preciso afirmar que “re-pensar o trabalho de mobilização e educação popular [...] não se confunde com uma inócua ressurreição de um passado perdido. Exige uma releitura crítica”. Nossa avaliação é

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

a de que essa releitura crítica precisa integrar o currículo da graduação em Serviço Social, *pari passu* aos componentes que protagonizam a formação na área, já que a Educação Popular se estreita com o projeto ético-político manifesto no Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (BRASIL, 1993).

A educação popular é fundamental para a formação de assistentes sociais, pois por meio dela é possível uma prática mais dialógica, democrática, que impulsiona processos de conscientização, organização, participação e mobilização, levando-se em conta o saber popular, a autonomia e a diversidade cultural (MACHADO, 2012, p. 161-162).

Por isso, afirmamos as vinculações da Educação Popular com o Serviço Social, sobretudo, dado o caráter emancipatório, político, educativo e organizativo de ambos, que favorecem a formação e intervenção qualificada dos/as profissionais de Serviço Social e, por meio destes/destas, dos/das usuários/as dos serviços. Isso porque, a Educação Popular é “um nadar contra a correnteza, é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade” (FREIRE, 2001, p. 101).

3 A CAPINA E O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS

O trabalho desenvolvido pela CAPINA no assessoramento de trabalhadores e trabalhadoras que possuem empreendimentos populares têm o seu pilar fincado na Educação Popular. Suas ações são fundamentadas na valorização dos saberes coletivos trazidos tanto pelo público atendido, quanto pelo conjunto de profissionais que compõem a instituição, incluindo o/a assistente social. Dessa forma, se destaca por não privilegiar a lógica verticalizada de aprendizagem, onde o conhecimento é restringido às instituições formais de ensino, e a invisibilidade e o silenciamento dos sujeitos podem operar.

Ao adotar esta perspectiva, a CAPINA leva em conta os saberes populares; a relação da população com o “lugar”, sua inserção no território; fatores que agregam valor aos projetos locais e os preparam para as necessidades, de acordo com a realidade. Essa abordagem dialógica, pautada pela escuta e exponenciação das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

potencialidades dos indivíduos encontra nos profissionais de Serviço Social terreno fértil para a intervenção.

Nesse sentido estamos, de fato, ajudando a descontinuar e a desconstruir as bases do que está posto. O que está posto é a exploração, a submissão, a expropriação em todas as esferas e, para que isso funcione, foi necessário separar o inseparável: economia e política, trabalho e gestão. Diríamos que pensar e concretizar uma pedagogia que priorize o fortalecimento da economia dos setores populares é, exatamente, garantir uma perspectiva de restabelecimento dessas conexões (BEZERRA, 2007, p.24).

A CAPINA executa suas ações com Economia de Setores Populares em todo território nacional, em especial, em áreas rurais, favelas e territórios marginalizados. Possui, portanto, um público, majoritariamente, formado por indivíduos atravessados por marcadores de gênero, raça e classe, forjados na conformação sócio-histórica de uma sociedade que possui uma herança colonial e escravagista.

Esse perfil se assemelha àquele dos usuários e das usuárias atendidos/as pelo Serviço Social nos mais diversos espaços laborais e expressa o conjunto de opressões que constituem a chamada “questão social”, objeto de intervenção do trabalho de assistentes sociais. São homens e, principalmente, mulheres, em sua maioria, pretos/as e pardos/as, negligenciados/as pelo Estado e vitimados de modos distintos pela violência, pelo racismo institucional e pelas disparidades sociais. Logo,

Os grupos, as pessoas, deixam aparecer todas as sequelas que o sistema produziu: a baixa escolaridade, os vícios das práticas de dominação, a falta de credibilidade em seu próprio potencial, a fragilidade da experiência de associação/organização, as marcas da submissão etc. Enfim, apresentam, ainda, um grande despreparo para ocupar seus lugares, enquanto sujeitos sociais, para os quais nunca foram realmente convocados. O ritmo com que esses grupos se deslocam é lento, e não poderia ser diferente. A consolidação dos seus ganhos pede um acompanhamento cuidadoso e, além disso, é indispensável a criação de dispositivos de controle do processo de modo a que eles mesmos possam se apropriar de seus percursos (BEZERRA, 2007, p. 24).

Na busca por evitar a revitimização desses sujeitos, ao longo dos seus 35 anos, a CAPINA tem se empenhado em favorecer o protagonismo e a participação política deles na tomada de consciência para assuntos de seus interesses. Nestes

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



termos, a instituição contribui tanto para a criação de estratégias de enfrentamento diante das iniquidades em uma sociedade excludente, quanto para a percepção de cada um e cada uma sobre a sua condição de atores sociais corresponsáveis pela elaboração e implementação de políticas públicas.

Tendo a CAPINA como campo de trabalho profissional, o/a assistente social atua sob bases democráticas, de mobilização e organização popular e que levem em conta as dimensões política, econômica, cultural e social do público atendido. Isso significa ultrapassar a lógica pragmática, gerencial e funcionalista que impregna o cotidiano e aliena o trabalho profissional em razão de determinantes institucionais.

As competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que constituem o fazer profissional do/a assistente social, também o habilitam para atuar como educadores populares, respeitando o que prevê a Lei nº 8.662/1993, de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993). Assim, a partir da instrumentalidade e do agir comprometido com um trabalho crítico e propositivo, subsidiado pelos preceitos da Educação Popular, profissionais de Serviço Social podem contribuir para o fortalecimento dos grupos sociais e dos setores populares.

Nesse sentido, os preceitos da Educação Popular precisam penetrar o fazer profissional de assistentes sociais em diferentes instituições, já que Unidades de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), dentre outros, também são espaços de organização e mobilização popular, nos quais sujeitos postos à margem pelo Estado, requerem considerar suas vivências na construção de uma ordem societária livre de exploração de classe, raça ou gênero (BRASIL, 1993).

3 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar as relações entre Serviço Social e Educação Popular, a partir da experiência da CAPINA, uma instituição que atua com Economia de Setores Populares. Mostrou que os contributos de Paulo Freire para o Serviço Social podem ser registrados no período de reconceituação da profissão, quando o educador participou das formulações construídas no Método de BH.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Por meio da parceria entre a REPENSSE e a CAPINA, foi possível o acesso e a aproximação de estudantes extensionistas da UFRJ ao campo de conhecimento da Educação Popular, que resultou na apropriação de novos saberes no processo de formação profissional e na produção de publicações a esse respeito.

A revisão bibliográfica empreendida neste trabalho, fundamentou as simetrias teóricas entre Educação Popular e Serviço Social, revelando como a primeira possui elementos centrais que se alinham ao projeto de sociedade inscrito no arcabouço jurídico-normativo do segundo. É por este motivo, que, neste trabalho, defendemos a noção de contratendência capitalista assumida pela Educação Popular em todos os espaços de intervenção do/a assistente social, haja vista o caráter organizativo e emancipatório que deve integrar o exercício profissional, no fito de conversão da ordem social vigente.

Em tempos sombrios de avanço ultraneoliberal, com a supressão de direitos e ajustes fiscais, que impactam diretamente a classe trabalhadora e a possibilidade de oferta de uma educação libertária, a CAPINA possui importante função social no fortalecimento da economia solidária para grupos postos na periferia dos direitos. Ao dar voz e vez para estes sujeitos, a instituição contribui para práticas sustentáveis na economia, refletindo nesta e nas próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Aida. **Educação Popular e Economia dos Setores Populares: preocupações e indagações.** In: KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Kátia. Economia dos Setores Populares: Sustentabilidade e Estratégias de Formação. São Leopoldo: Oikos, 2007.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993.** Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CAPINA. Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa. Apresentação. Disponível em: <https://www.capina.org.br/apresentacao>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Resolução CFESS nº. 273, de 13 de março de 1993. Disponível em: http://cfess.org.br/arquivos/CEP_1993. Acesso em: 5 jun. 2021.

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, nº 3, 2013. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

CUNHA, Almeida Lauren. **A relação Família e Escola na experiência do Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas (Proinape) no município do Rio de Janeiro**. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação — uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques. Paulo Freire e o Serviço Social no Brasil — elementos do pensamento freiriano para a superação do conservadorismo na profissão. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 27, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2498/1931>. Acesso em: 23 jun. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade**. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Atribuições privativas do(a) assistente social em questão. 1ª ed. ampliada. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. **Ser. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 109, p. 151–178, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/TH9cGgxp9ZY9gnQskY5wRXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MACHADO, Aline Maria Batista.; SILVA, Andrêsa Melo.; TOLENTINO, Graziela Mônica Pereira. Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010). **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 134, p. 70-87, jan./abr. 2019. Disponível em:

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/64sQhQzgsnnwBh5zRntwwxp/?format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. In: MOTA, Ana Elizabeth. *et al.* (orgs). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 5a Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Francine Helfreich Coutinho. Serviço Social e Educação: a Educação Popular e o exercício profissional do assistente social. **Revista Libertas**, v. 12, n. 2, ago. dez. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18243/9491>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, Lilian Angélica da Silva Souza. Serviço Social, Educação e a pandemia para as infâncias negras: contribuições da Educação Popular frente aos desafios do tempo presente. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Questão Social, pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora**. Rio de Janeiro, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00470.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ⁱ A REPENSSE é composta por uma coordenação, três assistentes sociais, três extensionistas, duas estagiárias e três bolsistas de iniciação científica.

ⁱⁱ Disponível em: <https://www.capina.org.br/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

